

# Eleito com a missão de vencer o caos

Se alguém perguntar a um morador da Expansão do Setor O sobre suas condições de vida, ouvirá, certamente, uma lista enorme de reclamações e pedidos de melhorias no lugar. Será bem mais fácil anotar o que eles têm. Porque a lista do que o que eles não têm é muito maior. Necessidades relacionadas a praticamente todas as áreas. Educação, segurança, saúde, urbanização. Entre outras.

E não à-toa os 37 mil moradores das quadras QNO 16 a 20 do bairro criado há 14 anos mais uma vez se enchem de esperança na tentativa de conseguirem ver suas reivindicações atendidas. O salvador da vez é o gráfico Viridiano Custódio de Brito, 40 anos, os últimos 13 morando na Expansão.

Viridiano foi eleito prefeito, no último dia 20, em uma disputa com quatro candidatos. Recebeu 940 votos. O segundo mais votado, Sebastião Lavista, teve 829 votos. Os moradores foram votar neles em urnas instaladas nas Escolas Classe 53, 55 e 60. (A prefeitura comunitária é uma entidade civil sem fins lucrativos e que tem como objetivo defender os interesses da comunidade junto ao governo. O cargo não é remunerado.)

Mas Viridiano garante não pensar em salário. Ele diz que quer mesmo é melhorar as condições de vida dos vizinhos. "Em estado precário", garante. E por isso, na campanha divulgou lista com 18 pontos de atuação pelos quais promete lutar. Entre as idéias, coisas como a construção de um ralf para patinadores e skatistas, pavimentação dos becos e utilização dos quadradões para construção de praças e áreas de lazer.

Não é só. O gráfico que trabalha com o deputado distrital Wasny de Roure (PT) é preocupado com a violência. "Por isso queremos reativar a 3ª Companhia de Polícia Militar, que está com o prédio fechado. Também vamos lutar por uma delegacia e pelo policiamento de seis PMs por quadra, 24 horas."

Outro desejo é a recuperação da creche Tia Alice, fechada há oito anos. As ruínas servem de reduto para marginais e ponto de comércio de drogas, segundo os moradores. "Minha filha ficava na creche. Era ótimo, arrumadinha. A tia Alice adorava isso, mas um dia perdeu a ajuda do governo e abandonou tudo", conta a moradora Marluce Joana da Conceição, que — mesmo com a filha crescida — pede a volta da creche.

Acácio Pinheiro



Dimariza e Neuzelita não têm com quem deixar os filhos para irem trabalhar. A primeira às vezes precisa entregá-los a um menino de apenas 12 anos

## Quadro de carências da comunidade é enorme

Por dias melhores na Expansão imploram as mães Dimariza Bastos dos Santos, 27, e Neuzelita da Conceição Santos, 27. Neuzelita não tem com quem deixar os três filhos, enquanto trabalha em "casa de família" no Cruzeiro. "Um dia as crianças ficam com minha sogra e no outro com minha mãe, que vem de Águas Lindas (GO) só para cuidar delas. Não posso pagar uma

creche e eles ficam abandonados", lamenta.

A mesma situação vive Dimariza. Ela é cabeleireira e trabalha de quarta a domingo. Deixa os dois filhos com outra criança, o cunhado de 12 anos. No fim de semana, leva a molecada para o trabalho. "É ruim. Eles nunca têm horário para comer e, às vezes, a patroa reclama", relata.

Nas paredes do que um dia foi uma creche que atendia a centenas de crianças do bairro, amontoam-se cartazes do governador Joaquim Roriz pregados durante a campanha eleitoral. No chão, fezes e mato. O muro está quebrado. A visão é desoladora.

"A educação das crianças preocupa a comunidade. E, por isso, vamos lutar pela construção de um

centro educacional para estudantes de 2º grau", diz o novo prefeito, que acredita que a Expansão tenha cinco mil jovens que cursam o 2º grau em escolas de cidades vizinhas. São muitos os planos. Como a construção de quadras poliesportivas, a pintura de faixas de pedestre, a instalação de meios-fios e bocas-de-lobo, a construção de pistas para a prática de cooper... (FC)